



BETAR & ARTES LETRAS

#108 | MAIO | 2019

IndieLisboa

Mais de 250 filmes
estarão na capital
por estes dias

B
Betar

B

Há 45 anos na vanguarda da engenharia



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**

Com a chegada do bom tempo, começam os eventos ao ar livre, como o Somersby Out Jazz, que está de volta aos jardins de Lisboa. Dentro de portas, há ainda um concerto de Pedro Abrunhosa e Ricardo Ribeiro, bem como mais uma performance da Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Maio é também o mês do Indielisboa. Mais de 250 filmes estarão na capital por estes dias. Trata-se do melhor cinema da atualidade.

No Teatro da Trindade podemos ver ou rever “Romeu e Julieta”, desta vez com encenação de João Mota. A obra de William Shakespeare é uma das mais belas e trágicas histórias de amor de todos os tempos e continua a despertar o interesse de dramaturgos e atores.

No campo das artes, depois de ter apresentado, uma vez mais, a sua obra fora de Portugal, Joana Vasconcelos está de regresso com a mostra “I´m your mirror”, em Serralves, Porto.

Quem tiver oportunidade de ir até Barcelona, sugerimos que espreite o cartaz do Primavera Sound, que se realiza de 30 de Maio a 1 de Junho. Erykah Badu, Interpol, Tame Impala, Cardi B, Solange ou James Blake são alguns dos nomes principais.

Quanto à entrevista desta edição, podemos contar com a simpatia e disponibilidade do arquiteto Flávio Tirone, um dos maiores especialistas portugueses em arquitetura de cena, com quem já tivemos o prazer de realizar alguns projetos de auditórios e teatros.

EDITORIAL

José Pedro Venâncio

editor

BETAR

A BETAR realizou o projeto de remodelação e reforço estrutural do Teatro Tivoli, com o Arqº Flávio Tirone, projeto inicial do Arqº Raul Lino, inaugurado em 1924



A

construção existente caracterizava-se por estruturas mistas de alvenaria e pórticos de betão armado e por estruturas metálicas e de madeira em pavimentos elevados e coberturas.

A intervenção de reabilitação e reforço estrutural consistiu em: execução de escavações parciais para piso -1 e fundações; execução de demolições parciais de paredes; introdução de reforços metálicos nos vãos a abrir; montagem de novas estruturas metálicas de cena e plataforma elevatória; reforço de montantes de alvenaria por encamisamento em microbetão; reforço das fundações por alargamento das sapatas; gunitagem de paredes de alvenaria do torreão e da parede periférica interior; execução do reforço das vigas de betão armado existentes no piso 0 e no piso 1; introdução de escadas novas e substituição de dois painéis do pavimento do piso do piso 1.

**Teatro Tivoli
BBVA, Lisboa,
Portugal**

Projeto: 2015
Obra: 2017
Área Bruta de Construção:
2311,0 m²
Dono de Obra:
UAU 3 - TEATRO, Lda
Arquitetura: Flávio Tirone,
Arq.º / ARSUNA
Especialidades: Fundações
e Estruturas

À CONVERSA COM



Arqº Flávio Tirone

Temos um triângulo de prioridades: o público, os artistas e os técnicos. Tomámos por missão garantir que nenhum colega, artista ou técnico de cena tivesse de pisar um palco em más condições

O palco existiu no vosso percurso antes da arquitetura. Fale-nos dessa experiência.

O Orlando Worm (pai da Isabel) foi quem nos desafiou para as artes cênicas. O desenho de luz como profissão e como arte em Portugal foi introduzido e desenvolvido por ele e tornou-se a referência em todos os domínios técnicos de cena. A Isabel já fazia montagem de espetáculos e eu segui-lhe as pisadas. Ainda enquanto estudante de arquitetura em Florença, participei num curso de iniciação para atores que transformou a minha forma de ver a vida e o mundo e isso mostrou-me o rumo que depois transporte para a arquitetura. Às vezes assistíamos o Orlando quando lhe pediam para dar ideias na fase de projeto de locais para eventos. Como eu era Arquiteto conseguia transpor as ideias do Orlando e da Isabel para uma linguagem que servia os colegas que estavam a desenvolver o projeto. Esta parceria durou muitos anos e foi assim que, um belo dia em 1995, quando o Arq. José Lamas nos convidou para o apoiar no projeto de remodelação do Teatro Faialense, tivemos a oportunidade de elaborar o nosso primeiro Projeto Cénico de forma sistematizada e criámos um Ateliê/Empresa: a Arsuna.

A Isabel, que entretanto decidiu tirar o curso de Arquitetura, e eu somos os sócios-gerentes, mas colaboram em permanência connosco há muitos anos o Arq Pedro Silva e a Arq Maria Rodrigues, sem os quais a equipa seria incapaz de dar seguimento à nossa arte final.

Foi fácil criar um ateliê focado, sobretudo, nas artes cênicas?

Descobrimos que a nossa experiência prática, unida aos conhecimentos universitários, poderiam ser úteis para um campo que não existia por cá, e mesmo lá fora é uma especialização rara de encontrar. Começámos a ser chamados quando Portugal estava a implementar as infraestruturas essenciais do pós-25 de abril e ia ser palco de alguns eventos como Lisboa Capital Europeia da Cultura 1994, a Expo'98, Porto Capital Europeia da Cultura 2001. Também estava a ser construído o CCB, o Teatro Nacional São João, no Porto, ia ser remodelado, e todas as capitais de distrito queriam remodelar ou construir o seu novo Centro de Eventos. Tivemos oportunidade de colaborar com os ateliês mais prestigiados como os do Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura, João Luís Carrilho da Graça, Gonçalo Byrne, Promontório e começaram a surgir oportunidades fora do país. Por vezes também temos o privilégio de criar a nossa Arquitetura. O Centro de Espetáculos de Tróia e o Teatro Maria Matos tiveram a nossa intervenção na Arquitetura de Interiores e Cénica.

A vossa experiência de palco é fundamental para o desenvolvimento dos projetos?

As ideias surgem em boa parte como solução a uma questão que nós já experienciámos. Eu vejo o assunto cénico como uma cadeia de produção. Temos um triângulo de prioridades: o público,



para o qual o espetáculo é idealizado, os artistas, que o representam, os técnicos e administrativos, que o proporcionam. Todas estas áreas são fundamentais. Recordo-me que, quando começámos, o panorama das salas de espetáculo no país era arrepiante. Existiam salas sem condições para quaisquer dos três grupos de intervenientes. Existiam edifícios que iam ser remodelados ou construídos de raiz sem projetos. Então tomámos por missão dar a conhecer o nosso manifesto para garantir que nenhum colega, artista ou técnico de cena tivesse de pisar um palco em más condições.

Fale-nos do desafio do Teatro Tivoli e do que estão a fazer agora.

Estou em crer que o Raúl Lino respeitou as três áreas do nosso manifesto, nos anos '50, quando a torre cénica foi reconstruída, tornando-o num dos melhores palcos do país. Tentámos proporcionar de novo ao público, artistas e técnicos o que, em tempos, já tinham tido e ampliar as potencialidades do edifício, sem adular os conceitos base do Mestre Raúl Lino.

Neste momento, a Isabel está a dirigir a programação do Convento de São Francisco em Coimbra e temos projetos em elaboração, como o Cinema Mundial, o Teatro do Bairro Alto, a remodelação do Teatro Nacional de São João, e obras a decorrer, como o palco do Cine-teatro de Arraiolos, e a remodelação do Teatro Maria Matos.

A BETAR já realizou convosco vários projetos de auditórios e teatros. Tem sido uma boa parceria?

Temos tido o privilégio de sermos apoiados por uma equipa de engenharia de inquestionável profissionalismo e criatividade técnica dirigida pelo Eng José Pedro Venâncio (Engenharia Civil) e pelo Eng Fernando Fonseca (Energia Técnica) que nos guia nas instalações especiais. O labirinto que temos percorrido juntos vai encontrando obstáculos e becos que só se contornam graças ao espírito de equipa e à qualidade humana de cada um. Uma experiência que se vem repetindo há já alguns anos com sucesso. Assim dá prazer trabalhar e estar neste meio.

SUGESTÕES

ARTES



Exposição Joana Vasconcelos: I'm Your Mirror

Esta exposição de Joana Vasconcelos reúne mais de 30 peças, datadas de 1997 até à atualidade. Cobre duas décadas de prática artística e analisa o seu desenvolvimento como artista. Inclui muitas das suas obras mais conhecidas, como a Cama Valium (1998), A noiva (2001-05), Burka (2002), Coração independente vermelho (2005), Marilyn (2011) e Lilicoptère (2012), assim como novos trabalhos criados para esta mostra, como Finisterra, I'll Be Your Mirror ou Solitário (todos de 2018). A exposição estende-se até aos jardins do Parque de Serralves através de monumentais esculturas de exterior. **ATÉ 24 DE JUNHO**

Fundação Serralves, Parque e Museu, Porto

ARTES

Exposição Sobre as águas

As formas elegantes das embarcações captaram desde sempre a atenção de muitos artistas que procuraram registar graficamente a sua suave flutuação sobre os espelhos de água ou a sua dramática luta entre as ondas revoltas. Desenhos registados a partir da observação direta, ou evocações de cariz mais poético, em todos perpassam o encantamento provocado pela visão das formas ágeis das embarcações. Esta é uma seleção de desenhos da coleção do Museu Nacional de Arte Antiga, realizados por artistas portugueses e europeus, entre o século XVII e o início do XIX. **ATÉ 26 DE MAIO**



Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa

Com a chegada do bom tempo, começam os eventos ao ar livre, como o Somersby Out Jazz, que está de volta aos jardins de Lisboa. Maio é também o mês do Indie, com o melhor do cinema



TEATRO

Romeu e Julieta

Escrita no século XVI, por William Shakespeare, esta é uma das mais belas e trágicas histórias de amor de todos os tempos. Romeu, filho único dos Montéquio, tem uma pretendente para casar: Rosalina. Entretanto, num baile de máscaras em Verona, conhece Julieta, filha dos Capuleto. Desconhecendo as suas origens, apaixonam-se um pelo outro, não imaginando os problemas que esse amor poderia causar. Por fim, depois de muitas peripécias e proibidos de viverem a sua história de amor, Romeu e Julieta escolhem a morte. Um arquétipo do amor juvenil, com as suas deslumbrantes paixões e os seus desgostos viscerais. **ATÉ 9 DE JUNHO**

Teatro da Trindade
Encenação João Mota
Interpretação Bárbara Branco, José Condessa, Carlos Paulo, Diogo Tavares, Eduardo Breda, Francisco Sales, Gonçalo Botelho, Guilherme Filipe, Hugo Franco, Luís Garcia, Manuela Couto, Maria Ana Filipe e Miguel Sermão, Patrícia Resende e Rogério Vale

MÚSICA E DANÇA



Somersby Out Jazz

DE MAIO A SETEMBRO, JARDINS DE LISBOA

O festival de música ao ar livre, de entrada gratuita, está de regresso a Lisboa. DJ Kwan, Mr. Mute, Hugo Antunes Trio, Orlando Santos, Nuno Leote, Cláudia Franco, Helder Russo e Carlos Cardoso são alguns dos nomes que passam pela capital. Os estilos são vários: jazz, eletrónica, hip hop, soul e funk.

Orq. Metropolitana de Lisboa

DIA 25 DE MAIO, TEATRO THALIA, LISBOA

A clareza das orquestrações de Berlioz permite distinguir, em cada momento, os diferentes timbres instrumentais. Uma década mais tarde, também Schumann desafiou os contrangimentos formais da tradição clássica, com uma lógica discursiva baseada na apropriação musical de sentimentos e estados de espírito.



Ricardo Ribeiro

DIA 22 DE MAIO, CASA DA MÚSICA, PORTO

“Respeitosa Mente”, o novo disco de Ricardo Ribeiro, junta-o a João Paulo Esteves da Silva, um nome incontornável do jazz, e ao percussionista norte-americano Jarrod Cagwin. Este trabalho, que tem como base a poesia de vários autores, na sua maioria portugueses, apresenta uma forma invulgar e cativante.

Pedro Abrunhosa

DIA 30 DE MAIO, CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL, SINTRA

Pedro Abrunhosa entrou em 2019 com um concerto na Avenida dos Aliados para mais de 200 mil pessoas. A digressão de apresentação de “Espiritual”, o mais recente disco do artista, que atingiu o Galardão de Ouro e entrou para o nº1 do Top Nacional de Vendas, já está a percorrer o país com vários concertos esgotados.



CINEMA

IndieLisboa



o melhor cinema de todo o mundo, e de todos os géneros, apresenta-se no IndieLisboa. Na sua 16.ª edição, o festival traz à cidade mais de 250 filmes e ainda debates, workshops, masterclasses, encontros, festas e concertos. Uma celebração do

cinema que preza a diversidade, com ficções, documentários, filmes experimentais, entre longas e curtas metragens. Há ainda um minifestival para os mais novos, o IndieJúnior, com filmes programados para cada faixa etária.

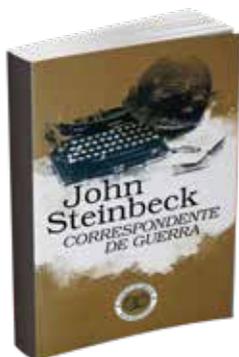
Desta edição destacam-se três importantes homenagens: Anna Karina, uma das maiores referências da nouvelle vague; o cinema brasileiro independente; e a filmografia de Jonathan Vinel e Caroline Poggi, a promissora dupla que tem assinado algumas das mais excitantes experiências narrativas em curta e longa metragem do cinema contemporâneo. **DE 2 A 12 DE MAIO**

Culturgest, Cinema
São Jorge, Cinemateca
Portuguesa e Cinema Ideal

PARA LER

John Steinbeck Correspondente de guerra

Escritos por John Steinbeck para o jornal New York Herald Tribune entre junho e dezembro de 1943, a partir de diferentes campos de batalha da Segunda Guerra Mundial, os textos reunidos neste livro foram pela primeira vez publicados em 1958. Estes são relatos de um repórter que comeu e bebeu com os soldados atrás das linhas inimigas, que conversou com eles. “Estes artigos foram escritos sob tensão», comentou o autor 15 anos após a sua escrita. «Ao relê-los, o meu primeiro impulso foi corrigir, adoçar as frases mais ásperas e suprimir as repetições, mas cheguei à conclusão que essa aspereza teria de manter-se. Suprimi-la equivaleria a roubar-lhes o seu carácter de urgência. Estes artigos são tão reais como a má feiticeira e a boa fada, tão verdadeiros, autenticados e feitos para circular como qualquer outro mito.”



Sayaka Murata Uma questão de conveniência

Keiko foi sempre estranha e os pais perguntam-se onde encaixará no mundo real. Por isso, quando a rapariga resolve ir trabalhar para uma loja de conveniência, a notícia é recebida com entusiasmo, porque se trata de um ambiente bastante previsível. Mas aos 36 anos é na mesma loja que trabalha, e além disso nunca teve um namorado, frustrando as expectativas da sociedade... Um dia, é contratado para a loja um rapaz com quem Keiko ganha afinidades. Não será aconselhável um relacionamento? Sayaka Murata, uma das vozes mais originais e talentosas da ficção contemporânea japonesa, capta brilhantemente esta atmosfera e satiriza as obsessões que regem a sociedade contemporânea e a pressão exercida sobre as mulheres no sentido de cumprirem expectativas alheias, com o pretexto de terem uma vida “normal”.



Livraria Ler Por Aí



Quase tão importante como um bom livro, é o local onde o lemos.

O conforto e a tranquilidade criam o ambiente ideal para desfrutar da leitura, para abstraír da realidade e entrar profundamente na história.

O livro e o local onde o lemos, juntos, fazem-nos viajar.

Assim, este mês, a sugestão desta página não é um livro, em si, mas vários livros. E um lugar.

Abriu, na Rua Jacinto Marto, 10 B, em Lisboa, a “Ler Por Aí”, um espaço de partilha de leituras e de livros, vindos de geografias várias.

É um lugar pequenino, aconchegado, onde nos encontramos – ou reencontramos – com os livros e os autores que nos levaram, ou trouxeram, àqueles lugares do Mundo onde talvez nunca tenhamos estado, ou toda a vida tenhamos ido.

Confortados por uma boa bebida e um pequeno acepipe para mordiscar (outra maneira de experimentar diferentes geografias), fazemos uma visita guiada por um Mundo literário e geográfico sempre mais interessante, sempre mais deslumbrante. Porque um bom livro, uma boa leitura, sempre deslumbra...

OPINIÃO

Um espaço diferente
por José Pedro Venâncio

NO MUNDO



Primavera Sound 2019 Parc del Fòrum, Barcelona

O cartaz do Primavera Sound, em Barcelona, já foi anunciado. O festival realiza-se de 30 de Maio a 1 de Junho, com concertos extra de antecipação a 27 e 28 de Maio e concertos de despedida no dia 2 de Junho. Erykah Badu, Interpol, Tame Impala, Cardi B, Solange ou James Blake são alguns dos nomes principais. A localização escolhida será, novamente, o Parc del Fòrum.

DE 30 MAIO A 1 JUNHO



Dorothea Tanning Tate Modern, Londres

A primeira exposição em larga escala do trabalho de Dorothea Tanning reúne 100 obras, entre pinturas enigmáticas e esculturas misteriosas. Depois de se ter iniciado no Surrealismo na década de 30, o seu autorretrato "Aniversário", de 1942, atraiu a atenção de Max Ernst, com quem acabou por casar. A partir daí, o seu trabalho combina o familiar com a sexualidade e as pinturas tornaram-se mais abstratas. Na década de 60, começa a fazer esculturas pioneiras em tecido. **ATÉ 9 DE JUNHO**



Sorolla: Mestre espanhol da luz National Gallery, Londres

Esta é uma rara oportunidade para ver a mais completa exposição de pinturas de Joaquín Sorolla e Bastida, fora de Espanha. Apelidado de mestre da luz, o impressionista espanhol, é conhecido sobretudo pelas suas pinturas de paisagens marítimas vívidas, vistas para jardins e cenas de banhistas, tendo pintado também vários retratos e cenas da vida espanhola. A mostra apresenta mais de 60 obras, que refletem a carreira do artista. **ATÉ 7 DE JULHO**

MOÇAMBIQUE



Psikhelekedana de Dino Jetha Machamba Criativa, Maputo

Dino Jethá é um artista moçambicano muito conceituado. Começou por criar pequenas peças de madeira, aos 13 anos. Depois, novas ideias, novos temas, respondendo a pedidos e sugestões. Com o apoio de organizações internacionais e personalidades nacionais, participou na "Cultural Industry Exhibition" em Washington DC, nos EUA. Desde então, a atividade da Dino Jethá tem sido intensa e especialmente voltada para o mercado externo que conseguiu conquistar. Desde 2009, é um convidado regular no "International Folk Art Market", uma das maiores exposições de artesanato em todo o mundo, em Santa Fé, EUA. **ATÉ 1 DE JUNHO**

ARTES

Os Mabundas Instituto Camões - Centro Cultural Português, Maputo

Esta é uma apresentação inédita do trabalho dos artistas moçambicanos, Gonçalo, Santos e Rodrigo Mabunda. Esta arrojada iniciativa tem como objetivo mostrar, na cidade onde nasceram, a singularidade e excelência dos trabalhos destes três irmãos, que são dos mais talentosos artistas plásticos de Moçambique na atualidade. O público poderá ver cerca de 40 obras destes artistas, que durante o seu percurso desenvolveram linguagens muito particulares, com técnicas diferenciadas e específicas de expressão artística. A exposição inclui ainda um painel coletivo produzido propositadamente para a ocasião.

ATÉ 31 DE MAIO





Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA



Ponte de Caia,
Moçambique